

Os Editoriais: Conteúdo, Movimentos Retóricos e Operadores Argumentativos

Abuêndia Padilha Pinto (UFPE)

Resumo

Embora a argumentação esteja presente nas várias situações de comunicação em que nos encontramos, no ensino praticado na escola o discurso argumentativo, além de ser introduzido tardiamente, não é trabalhado de forma sistemática. Tendo em vista esta problemática e fundamentado em Perelman (2001), Bronckart (1999), Koch (1996) entre outros, este estudo busca verificar até que ponto o aluno é capaz de fazer uso dos movimentos retóricos, do conteúdo pertinente ao contexto sócio-histórico em que estiver inserido e de operadores argumentativos característicos de editoriais. Os dados foram coletados em uma oficina que objetivava pôr em prática o uso da compreensão/produção de editoriais. Os resultados revelam que o estudo proporcionou um conhecimento mais aprofundado do gênero pesquisado, levando o aluno a fazer uso do conhecimento adquirido em sua própria prática.

Palavras-chave: editoriais, operadores argumentativos, contexto sócio-histórico

Introdução

A argumentação faz parte da nossa vida diária. Sua presença é bastante freqüente nas várias situações de comunicação em que nos encontramos. Por exemplo, a argumentação está presente nas nossas discussões com amigos, familiares e outras pessoas com as quais tratamos de problemas comuns do nosso dia a dia; nos textos publicitários, nos debates públicos a respeito de temas polêmicos, nos editoriais, nas cartas dos leitores, nos programas jornalísticos, nos tribunais, entre outros.

De acordo com Dolz (1993), as pesquisas atuais indicam que as crianças desenvolvem precocemente suas capacidades argumentativas ao defenderem, por exemplo, um ponto de vista sobre um assunto de seu interesse em uma conversação. Há várias situações nas quais as crianças empregam uma série de argumentos para

conseguirem seus objetivos (a compra de uma boneca, uma bola ou outro tipo de brinquedo, por exemplo) tendo em vista as prováveis refutações de seus possíveis interlocutores. Basta vê-las em lojas ou outros locais tentando convencê-los com intermináveis argumentos, da necessidade imperiosa a respeito da aquisição do objeto por elas desejado. Isso também ocorre em sala de aula, lembra Cancela (1991, apud Perelman, 2001), em situações nas quais o docente abre um espaço para debate e não ratifica nem nega a validade do que foi dito; apenas retoma os argumentos elaborados pelos alunos e os confronta, de modo a fazer com que tais alunos produzam racionalizações com fundamentos de complexidade interessante.

Contudo, no ensino da escrita, o discurso argumentativo, além de ser introduzido tardiamente, não é trabalhado de forma sistemática. A atividade discursiva limita-se à compreensão e produção de textos que apresentam uma trama narrativa e/ou descritiva, uma vez que se considera que as produções argumentativas são bastante complexas para os alunos.

Em vista do exposto apresentaremos, inicialmente, as propriedades do texto argumentativo. Em seguida, discutiremos algumas questões referentes à elaboração de editoriais. Finalmente, exporemos uma pesquisa realizada em sala de aula com o intuito de analisar a produção de alguns alunos da pós-graduação, suas dificuldades/possibilidades, a fim de precisar com mais detalhes as orientações de futuras intervenções didáticas.

1. Propriedades do Texto Argumentativo

A argumentação aparece em um grande número de textos orais ou escritos que são produzidos dentro e fora da sala de aula: debates, anúncios publicitários, folhetos

turísticos, cartas aos leitores, artigos de opinião, monografias, críticas literárias, entre outros.

O discurso argumentativo é constituído por um conjunto de raciocínios sobre um determinado tema acerca de um ou de vários problemas, com o propósito de fazer com que o leitor ou o ouvinte aceite e avalie certas idéias ou crenças como verdadeiras ou falsas e certas opiniões como positivas ou negativas.

Trata-se de um discurso eminentemente dialógico, que se desenvolve a partir de situações distintas, com o objetivo de convencer o leitor sobre um determinado ponto de vista : A Tese.

Constituído de diversas formas, o discurso argumentativo geralmente se organiza do seguinte modo: introdução, desenvolvimento e conclusão. A introdução se inicia com a identificação do tema, o problema a ser abordado e uma tomada de posição ou formulação da tese. Para tal são introduzidas afirmações e citações de fatos que constituem o ponto de partida para o autor colocar seu ponto de vista e desenvolver os argumentos em favor de uma determinada tese, o argumento básico. No desenvolvimento são apresentados os vários argumentos para justificar a tese. A conclusão se encerra com uma reafirmação da posição adotada.

Essa estrutura canônica pode sofrer transformações. O ponto de vista, por exemplo, pode estar subentendido; a conclusão pode estar implícita, porque se impõe como evidência, entre outros. Pode ocorrer também que o tema esteja identificado no título, que o desenvolvimento se realize através do texto e que seja necessário inferir a conclusão.

A eficácia do grupo de textos que argumentam, no entanto, não se encontra na sua superestrutura, mas na qualidade e na diversidade de estratégias discursivas usadas para persuadir o leitor . Entre as estratégias usadas pelo produtor do discurso argumentativo,

Perelman 2001, distingue as que apelam para a razão, onde há o predomínio da objetividade e as que apelam para a sensibilidade, onde há ênfase na subjetividade. Nas primeiras, ao criar um discurso convincente o autor cita uma fonte de autoridade que pode ser um cientista, um personagem famoso, a opinião de um especialista, uma definição, uma exemplificação, uma descrição detalhada e precisa de um produto ou idéia, uma analogia ou comparação com elementos afins, uma generalização, um relato de etapas distintas de uma investigação, enumeração minuciosa de fontes de informação, testemunhos confiáveis, prova estatística, entre outros.

Quando há predominância da sensibilidade, que dá lugar ao discurso persuasivo, podemos encontrar: acusação aos oponentes, ironia, insinuação, advertência sobre implicações, conseqüências indesejadas, desmentidos, concessões (permissões), promessa de benefícios associadas aos desejos ou fantasias, entre outros.

A utilização de uma ou outra classe dessas estratégias depende tanto do destinatário quanto do produtor da mensagem. A importância do receptor incidirá na seleção dos argumentos, na progressão que lhes será dada, no peso relativo do racional e do emocional e no vocabulário empregado. Ao mesmo tempo, o autor da mensagem constrói, por meio de seu discurso, uma imagem de si tanto ao mostrar-se como objetivo, apaixonado, seguro, enérgico ou tímido, como ao emitir juízos apreciativos e atribuir ou não credibilidade à opinião dos outros, como lembra Arnoux, 1996 (apud Perelman 2001).

Para levar a cabo as diferentes estratégias decorrentes de sua intencionalidade, os que argumentam apelam para os diferentes recursos que oferecem o sistema da língua, uma vez que tais recursos lhes permitem expressar-se de maneira adequada. Um dos recursos lingüísticos específicos utilizados para expressar e encadear o raciocínio é representado pelos organizadores textuais lógico-argumentativos. Estes põem em

evidência, na superfície do texto, a função da estratégia utilizada. Assim, se um argumento começa com “se bem que”, por exemplo, podemos antecipar que o autor utilizará o procedimento argumentativo concessivo, que implica em aceitar objeções parciais a afirmações ou conceitos. Se lemos ou escutamos um argumento iniciado com um “não é certo que” ou “ao contrário”, ou “é necessário especificar”, podemos supor que a estratégia utilizada será a de descartar a validade de um argumento oposto.

Em *Argumentação e Linguagem*, Koch (1996), apresenta uma hierarquia de argumentos inserida nos operadores argumentativos. Segundo a autora temos marcadores como os seguintes: *mesmo, até mesmo, inclusive*, destinados a argumentos mais fortes para uma conclusão e outros como *ao menos, pelo menos, no mínimo*, que seriam mais fracos. A autora aponta, também, para elementos que podem ser encadeados *e, também, nem, tanto...como, não só... mas também*; refere-se, ainda, aos que indicam: excesso temporal ou não temporal (*ainda*); acréscimo (*aliás, além do mais*) e oposição (*mas, porém, contudo*), os quais, dependendo do escritor/locutor podem ser implícitos ou explícitos. O uso de uns ou de outros depende do tipo de estratégia empregada pelo escritor/locutor.

Outra ferramenta lingüística fundamental é representada pelo uso de modalizadores, que têm a função de marcar a subjetividade do escritor ou do falante como os advérbios : *talvez, evidentemente, seguramente, sem dúvida, infelizmente*, e verbos como: *creio, penso que, me parece que, suponho que, dado que*, entre outros que serão identificados em nossa análise.

2. Metodologia

Participaram do estudo seis alunos de pós-graduação em Letras, que foram convidados a escrever editoriais com temas de livre escolha. Os editoriais foram lidos e discutidos em classe. Em seguida, cada editorial foi entregue a um outro aluno para que fizesse comentários positivos/negativos que fossem essenciais à reescrita.

Passamos, então, para a reescrita, que correspondeu à segunda fase da pesquisa. Os tópicos e os editoriais aqui analisados revelam o momento histórico social que o aluno-escritor estava vivenciando como, por exemplo, educação, desemprego, uso da Internet, vestibular, IPTU, festa natalina.

Na introdução do editorial **Educação – Uma Ferramenta Contra o Desemprego**, RP nos informa a respeito do desemprego e menciona as causas, que residem na educação. Faz uso de estratégias que apelam para a razão, com predominância da objetividade, pois ao criar um discurso convincente, a autora cita, no seu desenvolvimento, uma fonte de autoridade: no caso, as pesquisas do IPEA (Instituto de Pesquisa Aplicada). O grau de escolaridade representa, assim, a primeira justificativa para a tese da autora. A mesma continua seu discurso convincente, ao enumerar alguns dos benefícios que a educação poderá trazer não só para o indivíduo como para a sociedade como um todo, por tornar o país mais eficiente na distribuição de oportunidades e na conseqüente extinção dos “sem emprego” em nossa sociedade. RP conclui seu editorial ao colocar sua posição em relação ao tema discutido: *“...comparado a outros países, o Brasil tem investido pouco em educação e não investir em educação, como vimos, é bloquear o crescimento do país.”*

Em **Avaliação de Qualidade** NM faz referência ao SAEBE, que verifica o nível de aprendizagem tanto do ensino fundamental quanto do ensino médio. Ainda no mesmo parágrafo menciona o SAEPE em Pernambuco, que apresenta os mesmos objetivos do sistema nacional. Durante o desenvolvimento, NM justifica sua tese e

explicita o propósito dessas avaliações institucionais: verificar o desempenho dos alunos e, indiretamente, dos professores e da própria escola, a fim de desenvolver programas de apoio à melhoria do ensino. Dá continuidade às suas justificativas apresentando dados estatísticos a respeito da presença de crianças entre 7 e 14 anos na rede escolar nos anos 70 (70%) e atualmente (97%). Cita a opinião de Júlio Jacobo, representante do Brasil na UNESCO, segundo o qual “ a educação em Pernambuco é preocupante.” NM conclui seu editorial ressaltando a necessidade de uma avaliação qualitativa, que valorize e invista no profissional de educação, a fim de que se possa obter a melhoria do ensino.

No editorial **A internet: um perigo na escola**, FC desenvolve um tema a respeito do uso indevido da Internet pelos jovens e alerta para os problemas que acarretam ao incitar a prática de atividades delituosas. O assunto é importante e polêmico, o que justifica o gênero editorial escolhido, sobretudo quando a autora pensa num público específico, a quem parece estar dirigido o editorial: os pais e professores ou todos os que devam cuidar dos jovens.

Prova de Fogo é iniciado por CP com indagações que levam o leitor a refletir e a questionar a enorme incoerência da universidade pública brasileira que, ao invés de preencher a maioria de suas vagas com alunos oriundos do ensino público, vem recebendo, ao longo dos anos, um número cada vez maior de alunos provenientes de escolas particulares. Essas indagações iniciais foram construídas de forma clara e lógica, evidenciando, desde o início do texto, um posicionamento crítico e um tom inteligentemente irônico, o qual se desenvolveu no decorrer de todo o editorial.

Já **Em defesa do bom pagador** observamos que o tema a respeito do IPTU é abordado de maneira impessoal, com distanciamento. GA faz apelo ao órgão

competente, no caso a Prefeitura da Cidade, chamando a atenção para o problema, mas sem apresentar uma proposta, ou seja, sem emitir uma opinião pessoal.

No editorial **Mudamos nós ou mudou o Natal?** AP levanta questões diversas sobre o tópico global e outros temas que são articulados numa seqüência lógica e coerente, como: o aspecto capitalista do Natal, a hipocrisia das comemorações nos ambientes profissional e familiar; a comparação com o passado, a permanência do espírito natalino, o maior número de pessoas deprimidas no período natalino e a carência não só de alimento mas também de sentimentos.

Vejamos, em seguida, algumas críticas/sugestões feitas pelos pares a respeito dos editoriais:

- Em **Avaliação de Qualidade** NM cita dados estatísticos, mas não indica a fonte. Caso a indicasse, poderia oferecer uma maior força argumentativa ao seu texto;
- No editorial **Prova de Fogo** houve obediência às máximas da quantidade, isto é, CP não se excedeu nos dados informativos necessários aos seus propósitos comunicativos; da qualidade, já que tudo o que foi exposto tinha um teor de veracidade; da relevância, pois o texto foi escrito com dados pertinentes ao tema escolhido, e com clareza, não deixando margem à ambigüidade interpretativa. O editorial termina da mesma forma que foi iniciado, ou seja, com um toque de ironia, que remete o leitor a uma reflexão crítica sobre o sério problema da dificuldade do aluno da escola pública em obter acesso ao ensino das instituições federais.
- Em **Internet: um perigo na escola**, tema importante e polêmico, FC utiliza elementos argumentativos para defender sua posição de concordar com o perigo que a Internet representa, sem a devida orientação dos jovens. Na sua

estratégia argumentativa no entanto, a autora não consegue aprofundar a discussão, limitando-se apenas a fazer um levantamento descritivo dos assuntos dos sites e das duas alternativas possíveis: censurar ou proibir e orientar.

- O editorial de GA, **Em defesa do bom pagador**, apresenta um tema atual e relevante para a população. Ele é informativo sem entrar nos pormenores do assunto. É um texto argumentativo; apresenta uma opinião contrária ao assunto, visto que a própria palavra “defesa” no título já indica a posição do autor
- No editorial **Mudamos nós ou mudou o Natal?**, AP aborda tópicos pertinentes ao assunto, como o caráter comercial das festas natalinas, o Natal de ontem e de hoje, a depressão associada ao período natalino, o programa de combate à fome, entre outros.

Atentem a seguir, para alguns dos **operadores argumentativos** que ocorreram nos editoriais:

- *Além de melhorar a chance das pessoas individualmente, a educação tem seus efeitos multiplicados pela sociedade como um todo. (RP)*
- *É fato, **contudo**, que o número de pessoas que não pagam o IPTU tem crescido. (GA)*
- *O problema é sério, **mas** algumas camadas da população são muito mais afetadas por ele do que outras. (RP)*
- ***Além disso**, houve um esforço muito grande por parte do governo para incorporar as crianças à Escola. (RP)*
- ***No entanto**, só a redação não lhe garante a cabeça raspada (agora a sobancelha, para as garotas!). **Ainda** cabe a você resolver sozinho os problemas que não lhe foram ensinados em sala de aula. (CP)*
- ***Afinal** a inspiração é musa fiel, basta ser invocada para iluminar escolhas primorosas e únicas. (CP)*
- *Há instituições que acreditam na idéia de censurar a rede, **no entanto**, proibir a navegação em determinados sites não é eficaz. (FC)*

Em seguida, vejamos o uso de **modalizadores**

- *As estatísticas comprovam que o desemprego no país cresce **assustadoramente**. (RP)*

- ***Certamente** outros fatores pesarão no sucesso dessa empreitada, caro vestibulando.(CP)*
- *Tudo isso representa parte do desafio a ser enfrentado, pois existe um terceiro conjunto de pressões, talvez o que tem mais força, são as pressões externas, especulações internacionais, entrada/saída de capital estrangeiro pressionando a moeda nacional, taxa de juros forçando o aumento dos preços, importação/exportação, dívida externa...(NM)*

Atentem, também, para o modo pelo qual os autores, ao criarem um discurso convincente, citam uma **fonte de autoridade** que pode ser um cientista, um personagem, a opinião de um especialista, enumeração de fontes de informação, entre outros.

- *Uma pesquisa realizada pelo **IPEA – Instituto de Pesquisa Aplicada** constatou que o grau de escolaridade exerce um peso decisivo nas chances de uma pessoa conseguir trabalho, ter um melhor salário, ascender profissionalmente.(RP)*
- *Comparando a outros países, o **Brasil** tem investido pouco em educação. (RP)*
- *Em Pernambuco, além do **SAEB**, a **Secretaria de Educação do Estado** implantou o **Sistema de Avaliação de Ensino em Pernambuco (SAEPE)**, com os mesmos objetivos daquele.(NM)*
- *No entanto, o próprio representante da **UNESCO** no **Brasil**, **Julio Jacobo**, afirma que a educação em Pernambuco é preocupante.(RP)*
- *O sociólogo **Fernando Henrique Cardoso**, por exemplo, durante oito anos esteve mais preocupado com a economia e a imagem do país no exterior do que com questões sociais.(RP)*
- *De acordo com **Daniel Barebein**, jornalista e membro da associação cultural judaica de São Paulo, há, atualmente, no Brasil, cerca de cem páginas que pregam o ódio aos judeus, negros, homossexuais e nordestinos. (FC)*

No que se refere ao aspecto temático, a maioria dos editoriais situou-se no momento histórico-social em que estamos vivendo. Em ambas as fases, ou seja, tanto na elaboração quanto na refacção, a maior parte dos editoriais apresentou um ótimo nível de emprego dos mecanismos textualizadores e dos mecanismos enunciativos. Some-se a isso a exposição dos fatos mediante movimentos retóricos típicos dos editoriais, que também deixaram claro que os problemas nessa área foram irrelevantes em relação à qualidade das produções.

3. Considerações Finais.

Os resultados indicam que os alunos, em sua maioria, tinham um bom conhecimento das idéias a serem desenvolvidas o que possibilitou a seleção, organização e conexão de seu conteúdo, contribuindo para um maior planejamento e melhoria da produção textual.

Em síntese, podemos afirmar que o desempenho dos integrantes da amostra demonstra um domínio satisfatório da língua padrão escrita e um conhecimento organizacional das idéias conforme as características do gênero textual em estudo.

Bibliografia

ALVES FILHO, Francisco. 2005 *A Autoria nas Colunas de Opinião Assinadas da Folha de São Paulo*. Tese de Doutorado em Lingüística. UNICAMP, Campinas.

BRONCKART, Jean-Paul. 1999 *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC

DOLZ, J. 1993 “Plaidoyer: Por um ensinamento precoce de l’argumentation.” *Journal de l’enseignement primaire*, 43.

GOMES, Valéria Severina. 2007 *Traços de Mudança e de Permanência em Editoriais de Jornais Pernambucanos: Da forma ao sentido*. Tese de Doutorado. Recife, UFPE.

KOCH, Ingedore 1996 *Argumentação e Linguagem*. S. Paulo: Contexto

MORENO, Stella Serrano 2001 La argumentación como problema en la composición escrita de estudiantes de formación docente. In: *Lectura Y Vida* . diciembre 2001

PERELMAN, Flora 2001 “ Textos Argumentativos : su producción en el aula.” In: *Lectura Y Vida* Año 22 junio.